

## ENTREVISTA COM O Capitão de Mar e Guerra (RM1-CD) RICARDO DE BRITO MENDEZ

Oficial TTC (Tarefa por Tempo Certo)

Função Atual: Assessor Especial para Assuntos de Saúde do ComemCh

**E**ncarregado do Posto de Atendimento Médico da Esquadra (PAMEsq) nos anos de 2001, 2002 e 2003 o Capitão de Mar e Guerra (RM1-CD) Ricardo de Brito Mendez, atual Assessor Especial dos Assuntos de Saúde do ComemCh, foi o idealizador para que o Departamento de Saúde da Base Naval do Rio de Janeiro (BNRJ) pudesse transformar-se em uma Organização Militar (OM) voltada ao atendimento das demandas de saúde do Complexo Naval do Mocanguê (CNM).



*Foto: CMG (RM1-CD) MENDEZ.*

Por sua competência visionária frente às questões de saúde dos militares do Complexo, o referido Oficial, não mediu esforços para interceder a Alta Administração Naval para que a Unidade Médica da Esquadra (UMEsq) alcançasse sua atual configuração. Desta forma, a 1ª Edição deste Periódico não seria completa sem uma entrevista com o ilustre Comandante.



Graduado no ano de 1980, pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ingressou no Corpo de Saúde da Marinha no ano de 1981, passando para a Reserva Remunerada (RM1) no ano de 2010. Durante esse período, realizou todos os cursos de carreira, incluindo o Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE) na Escola Superior de Guerra.

Ao longo de sua jornada teve a oportunidade de servir a Marinha do Brasil (MB) em OM diversificadas, conciliando ainda com atividades extra MB em clínica privada. Outrossim, teve o ensejo de realizar o Curso de Aperfeiçoamento (AP), por meio da MB, em Patologia Oral, pela UFRJ.

Dentre as funções exercidas, podemos destacar as seguintes:

- Assistente da Clínica de Dentística Restauradora da OCM;
- Encarregado da Seção de Odontologia da Divisão de Saúde da Estação Naval do Rio de Janeiro;
- Encarregado da Divisão de Odontologia na Base Aérea Naval de São Pedro da Aldeia;
- Encarregado da Divisão de Odontologia da BNRJ;
- Destaque na Fragata Liberal participando da Operação Unitas XXVIII;
- Encarregado do Ambulatório Periférico de Niterói;
- Encarregado da Divisão de Odontologia da Escola Naval (EN);
- Chefe do Departamento de Saúde da EN;
- Encarregado da Divisão de Odontologia do Hospital Naval de Salvador;
- Chefe do Departamento de Saúde da BNRJ (PAMEsq);
- Imediato Interino da BNRJ;
- Chefe da Odontoclínica do Hospital das Forças Armadas em Brasília (HFA); e
- Diretor da Odontoclínica Central da Marinha (OCM).

O CMG Mendez serviu na Esquadra desde os tempos da Estação Naval do Rio de Janeiro (ENRJ), onde na época existia uma Divisão de Saúde. Aos poucos com a chegada de novas OM no CNM, o apoio de Saúde passou a ser prestado pelo Departamento de Saúde da agora Base Naval do Rio de Janeiro (BNRJ). Segundo o entrevistado, Chefe do Departamento de Saúde da BNRJ na época, o setor sempre foi muito dinâmico devido o fato de prover apoio Assistencial, Pericial e Operativo. Mesmo naquele tempo, já lhe chamava a atenção o fato de não ter uma autonomia administrativa para gerenciar o Departamento com foco diretamente nos assuntos de Saúde.

Muitas eram as dificuldades da saúde dentro de uma OM que tem como propósito contribuir para o aprestamento dos meios navais da MB na área do Rio de Janeiro, dentre elas: as atribuições dos Oficiais e Praças extra Departamento de Saúde; a dificuldade de interlocução diretamente com a Diretoria de Saúde (DSM) bem como a falta de recursos específicos para esta área. Assim descreve o Comandante Mendez “Sempre vi o Departamento de Saúde da BNRJ (PAMEsq) com um enorme potencial de crescimento, mas fazendo parte de uma OM com funções extremamente diversas como a BNRJ, que tinha como missão prover Rancho, Segurança, Luz, Água, Pagamento, Reparo dos Navios e dos Prédios das OM localizadas no CNM. Os recursos, tanto de material quanto de pessoal, se mostravam escassos”.

A visão de que o Departamento de Saúde da BNRJ (PAMEsq) deveria ter autonomia de Organização Militar vem de longa data, segundo o Comandante a ideia de transformar o PAMEsq em OM subordinada diretamente ao Comando em Chefe da Esquadra não surgiu de repente. “Pode-se pensar, numa primeira impressão, que surgiu de um “arroubo”, mas esta vontade já fazia parte do pensamento de

todos os chefes de departamento que tiveram a oportunidade de administrar o PAMesq. O que aconteceu foi o aproveitamento do princípio da oportunidade. O amadurecimento e a concretização deste “sonho” passaram por um Comandante em Chefe que acreditou nas propostas de melhorias apresentadas pelo seu Assessor de Saúde e por um Comandante da Marinha que resolveu permitir que o sonho se tornasse realidade.”

Complementa contando-nos sobre as dificuldades que ocorreram durante a transição de PAMesq para UMesq: “*Eu diria que foi como “tirar a meia sem tirar o sapato”*”. Explico: A Unidade Médica da Esquadra surge como OM subordinada diretamente ao Comando em Chefe da Esquadra, sem nenhuma obra de infraestrutura que pudesse abrigar a nova OM. Sem espaços físicos adequados que pudessem acomodar toda a nova estrutura administrativa, a UMesq inicia a sua trajetória apoiada no mesmo espaço físico do antigo PAMesq. Neste início, abrigar todo os setores que fazem parte do Organograma da OM, com suas diversas particularidades, foi realmente um desafio a ser superado. Felizmente, todos os novos Comandantes em Chefe que se sucederam tiveram com a UMesq o mesmo carinho e deferência. Todos eles, sem exceção, foram dando meios e condições para que a UMesq pudesse se adequar ao que se esperava dela. Os ‘AMIGOS’, como costume dizer, foram muitos.

Demonstrando a importância das melhorias obtidas no pós transição de Departamento para OM, o entrevistado destaca “As obras de modernização, da parte existente do antigo PAMesq bem como as obras de ampliação com a criação de um prédio anexo, proporcionaram a formação de alojamentos, paióis, Praça D’armas, vestiários bem como espaço de convivência, etc. Com isso, puderam ser criadas áreas específicas para atendimentos

individualizados pelas Juntas de Saúde, salas do Diretor/Vice, ampliação da fisioterapia e parte administrativa como secretaria e SECOM. A criação de novos consultórios para atendimento ginecológico, de cardiologia e ainda de nutrição e psicologia promoveu um aumento da oferta dos serviços prestados pela UMesq. A aquisição do aparelho de Raios-X Médico Digital e o aparelho de Raios-X Panorâmico Odontológico proporcionaram uma maior agilidade, uma vez que possibilitam que sejam exarados laudos por profissionais radiologistas não pertencentes à UMesq à distância, de modo virtual.”



Foto superior: construção do PAMesq. Inferior: atual UMesq.

Apesar das dificuldades enfrentadas e da longa caminhada, a UMesq encontra-se ainda em evolução, como bem colocado pelo entrevistado “A UMesq teve até o momento somente três direções. Muito pouco para se considerar uma OM estabilizada do ponto de vista funcional. Encontra-se em pleno desenvolvimento. Cada Diretor que ocupou o cargo mais alto da sua administração bem como toda a sua tripulação têm contribuído para o aprimoramento dos setores a fim de proporcionar o melhor atendimento possível aos seus usuários. São cerca de dez mil usuários que se beneficiam diariamente desses serviços. A UMesq vem cumprindo com eficiência as suas funções, sejam elas de cunho Assistencial, Pericial ou Operativo, contribuindo com as



nossas OM secundárias e terciárias como HNMD, CMAM e OCM quando promove resolutamente os seus atendimentos, encaminhando tão somente os casos que realmente necessitem de atendimento especializado sem condições de serem resolvidos em Mocanguê”.

Para completar o Assessor Especial, nos conta sua visão em relação ao trabalho desenvolvido pela UMEsq nesses anos “Uma Organização de Saúde com seis anos de existência encontra-se na fase de autoafirmação e consolidação dos seus conceitos perante os seus usuários. Apesar de já ter uma expertise do antigo PAMEsq, ao ser elevada à categoria de OM, a UMEsq, torna-se responsável pelas suas decisões e ações. Deixa de existir a tutela da BNRJ e começa o período de realizações com os objetivos que a levaram a ser criada. As vantagens e desvantagens que foram elencadas no passado e que serviram para a tomada de decisão não existem mais. O foco principal agora é o paciente, o nosso usuário, que espera um atendimento em níveis de excelência. As ações preventivas que muitas vezes não puderam ser efetivadas em decorrências das atividades dos seus profissionais de saúde extra PAMEsq, agora passam a ser uma prioridade no seu campo de atuação. A busca constante por aprimorar os seus serviços e promover diuturnamente ações que proporcionem um atendimento mais humanizado é o objetivo a ser atingido. A acomodação e o descaso com o outro não devem jamais fazer parte do vocabulário dos integrantes desta tripulação. Atender o paciente como gostaríamos de ser atendidos é o lema a ser seguido.” Afirma e completa “O Comandante em Chefe da Esquadra tem plena ciência do valor desta OM para o bom desempenho das suas Missões e para a manutenção da higidez física e mental do seu pessoal. A Diretoria de Saúde da Marinha deposita na UMEsq

total confiança, na certeza de que dispõe na área da Esquadra de um braço capaz de representar com profissionalismo a DSM”.

Por fim ressaltam-se as palavras do Capitão de Mar e Guerra Mendez para o leitor desse periódico “Durante o período de tratativas e de convencimento junto às autoridades da época, sempre imaginava como seria a despedida de um membro das tripulações das OM localizadas em Mocanguê, em relação às perdas que teria ao deixar à Esquadra. Lamentar o fato de perder o convívio diário com os amigos, se afastar do setor operativo, deixar o solo ‘sagrado’ de Mocanguê eram frases habituais nas diversas Praças D’armas. Com a criação da UMEsq e com as melhorias na atenção à saúde que seriam implantadas aos seus usuários, uma menção a esta nova OM, neste momento de despedida, daria a certeza de que a decisão foi acertada e que os objetivos foram atendidos. E este momento já aconteceu. Temos vivenciados grandes momentos nessas despedidas quando o militar, ao agradecer, lamenta o fato de estar ‘perdendo’ o apoio de saúde que desfrutou durante o seu período na Esquadra. Prezado Leitor, se você hoje é membro da tripulação da UMEsq, orgulhe-se. Se não, mas serve em Mocanguê, aproveite, pois saiba que tem um grupo de profissionais zelando pela sua saúde diuturnamente. Deixo, por fim, uma frase que bem retrata essa bela história da UMEsq: *Você não sabe o quanto caminhamos pra chegar até aqui*”.

A Unidade Médica da Esquadra tem a honra de agradecer ao Capitão de Mar e Guerra Ricardo de Brito Mendez, por todo apoio dispensado a esta unidade, assim como pelo conteúdo fornecido para elaboração desta matéria que abrilhantou nossa revista.

Autora:  
Primeiro-Tenente (S) PRISCILA Esteves Spagnol.